

## **GRUPOS ESCOLARES: BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM MURTINHO EM DOURADOS-MS**

**Flávia Paula Nogueira Aranda**

O estudo em pauta originou-se do Projeto de Pesquisa que trata dos grupos escolares e a escolarização da infância do sul do antigo Mato Grosso, no período de 1940-1970, com os seguintes objetivos: Investigar o processo de institucionalização do ensino primário no Grupo Escolar Joaquim Murtinho no município de Dourados período de 1947 a 1974; e Descrever e caracterizar os métodos pedagógicos, a estrutura organizacional, bem como o tempo e os espaços escolares. Nesses termos, metodologicamente optou-se por estudar uma instituição de formação de ensino fundamental na tentativa de apreender as suas tensões com o contexto político, econômico, intelectual e social da época, ou seja, o Grupo Escolar Joaquim Murtinho, uma das primeiras escolas públicas primária no Município de Dourados, hoje denominada Escola Municipal Joaquim Murtinho.

Não obstante, dentre as formas de se pesquisar a história das instituições escolares, se encontra o estudo da cultura escolar, neste entendimento, documentos e práticas educativas ajudam a compor uma cultura escolar, que de acordo com Juliá (2001) é “[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar e um conjunto de práticas que permitem a transmissão de normas e práticas coordenadas [...]” (p.10).

No que diz respeito à escolha e ao tratamento das fontes, além dos documentos tradicionalmente utilizados, foram introduzidos novos materiais de investigação, de tal forma que as tradições orais, as publicações periódicas, as biografias, os relatos de vida escolar, entre outros documentos, serviram de indicadores e fontes de estudo para este estudo.

De início, antes de destacar resultados decorrentes dos objetivos mencionados, registra-se o que se entende por grupos escolares, destacando que os grupos escolares emergiram ao longo das primeiras décadas republicanas, momento em que se pensou um novo projeto de educação para a escolarização da infância, projeto esse que pensou um Brasil urbanizado, com ordem e progresso. Como define Souza (1998) os grupos escolares foram pensados como “um modelo de organização de ensino elementar mais racionalizado e padronizado com vistas a atender um grande número de crianças, [...] uma escola adequada a escolarização em massa e as necessidades da universalização da educação popular” (p.20).

Quanto ao primeiro objetivo que se propôs a investigar o processo de institucionalização do ensino primário no Grupo Escolar Joaquim Murtinho no município de Dourados período de 1947 a 1974, este resultou de modelos de escola que surgiram inicialmente na Europa, sendo posteriormente implantado no Brasil, ajudando a produzir uma

nova cultura escolar e possibilitar o processo de reconstrução da escola pública primária no país.

Assim, a Escola Joaquim Murtinho foi um dos grupos escolares, diante das mudanças da nação. Inicialmente o estabelecimento era alugado, no ano de 1953 o prédio passou a ser próprio, inaugurado na gestão do Dr. Fernando Corrêa da Costa, conforme consta na ficha do estabelecimento registrada pela diretora responsável Maria Nélia Gonzaga.

Ainda sem prédio fixo a Escola Joaquim Murtinho foi oficialmente criada em 22 de novembro de 1947 pelo Decreto nº 386, elevada em nível de ensino fundamental, passando a denominar-se Escola Estadual de 1º grau Joaquim Murtinho. Atualmente em prédio próprio e em pleno gozo de suas atividades pedagógicas, com o processo de municipalização ocorrido na década de 1990, passou a denominar-se Escola Municipal Joaquim Murtinho.

Quanto ao segundo objetivo, que foi descrever os métodos pedagógicos, a estrutura organizacional, bem como o tempo e os espaços escolares, foi possível detectar que no início de todo o processo, as crianças eram alfabetizadas por professores voluntários que cediam suas residências.

Com base na documentação pesquisada, a organização das atividades era semestral, neste constava as disciplinas e os conteúdos a serem ensinados no decorrer do semestre. Na Disciplina Português, por exemplo, os destaques em termos de conteúdos eram dados para ditados, acentuação, pontuação, sinônimos, antônimos, substantivos e gêneros. Na Disciplina Matemática, eram enfocados conteúdos relacionados ao conhecimento dos números, unidade, dezenas, centenas; divisão por um número; números romanos até trinta; divisão do tempo. Em relação à Disciplina Estudos Sociais, dois conteúdos eram registrados: deveres com a comunidade e conservação do estabelecimento público. E, finalizando, na Disciplina Ciências da Natureza, o destaque era para animais úteis, vertebrados e invertebrados; mamíferos e aves; plantas; corpo humano.

Reis e Sá(2006) analisam que prevalecia na época o método intuitivo, cuja presença em Mato Grosso se deu no final do século XIX, seus defensores acreditavam que sua utilização poderia reverter a ineficiência do ensino das escolas públicas primárias.

Cabe ressaltar que a falta de recursos pedagógicos era constante, inclusive o livro didático que seria um instrumento essencial, assim como muitos outros elementos que poderiam vir a colaborar com a eficácia dessa inovação, a exemplo de materiais básicos como giz, lápis, caderno, cartolina e outros.

Tecendo breves considerações finais, cabe ressaltar que o município de Dourados, passou por um período em que a idéia de afirmação da identidade local estava sendo instituída

com o objetivo de realizar um levantamento histórico da escola local, fatores relativos aos aspectos teóricos, pedagógicos e históricos. Sendo possível recuperar um pouco da história do Grupo Escolar Joaquim Murтинho, tendo como *locus* o Estado de Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul.

Em suma, a experiência histórica concreta da escolarização infantil no Grupo Escolar Joaquim Murтинho fez parte da construção da cultura escolar que se baseava na instrução atendendo os anseios políticos do momento.

## REFERÊNCIAS

JULIA, D. Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de Historia da Educação. SBHE**, Campinas: Autores Associados, jan./junho. 2001.

REIS, Rosinete Maria; SÁ, Nicanor Palhares. **Palácios da Instrução**: institucionalização dos grupos escolares em Mato Grosso (1910-1927). Cuiabá: Central de Texto: Ed. UFMT, 2006.

SOUZA, Rosa Fátima. Os Grupos Escolares e a História do Ensino Primário na Primeira República: questões para um debate. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, n.34, v.17, maio-ago., p.273-284, 2008.